

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE

BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefene 123 — BARCELOS

Contra o comunismo, inimigo n.º 1

Causou o maior entusiasmo entre os legionários de todo o país a «Ordem de Serviço» da Junta Central, assinada pelo seu Presidente—em que se define com inextinguível nitidez a nossa posição na hora histórica da cruzada europeia anti-comunista.

Essé entusiasmo deriva da logica perfeita da atitude indicada pelo Comando—que uma vez mais nos aponta o caminho, fiel ás directrizes e aspirações de todos quantos vestem a camisa verde para servir um ideal cristão, europeu e português.

Porque nasceu a Legião? E quando nasceu? Bem nos recordamos:—foi porque se tornara urgente mobilizar as forças combativas do nacionalismo;—e foi quando, perto de nós, na Espanha acordada pelo grito de Franco, a ameaça «vermelha» constituía perigo gravissimo e cobria de uma sombra trágica os horizontes da Península.

Para a combater e a vencer, é que a Legião nasceu.

Desde o início, portanto, move-nos, guia nos e alenta-nos um nobre espirito de cruzada. Ele nos fez erguer, na hora dúbida e inquieta, prontos a travar o combate necessario e a suportar as canceiras e os sacrificios mais duros. Acórreremos á chamada com uma firme decisão de triunfar e de levar, connóscos, ao triunfo, os eternos principios da Civilização do Ocidente.

De facto, a ofensiva comunista foi esmagada no país visinho. Participaram honrosamente da vitória os heroicos «Viriatos»—entre os quais tantos legionários deram o seu sangue para que a lei de Cristo prevalecesse, integra e luminosa, sobre a tenebrosa lei de Marx.

Correu o tempo. Veio a guerra. O Governo português adoptou a legitima e benéfica neutralidade que o Interesse Nacional impunha. A Legião manteve-se serena, disciplinada, na defesa da ordem moral e social, sem essa defesa a obrigasse á mais do que a uma vigilância constante.

Outra vez o tempo correu...

Agora, eis que os Exércitos germânicos, romenos, húngaros, finlandezes, italianos, eslovacos, auxiliados por formações de voluntários espanhóis, suecos noruegueses, holandezes, dinamarquezes, belgas, croatas desencandeiam o ataque preventivo á Rússia Soviética, que se preparava para invadir com as suas hordas a Europa Central. E' um facto novo, que vem dar á guerra perante a qual estavamos e continuamos a estar neutrais—um aspecto nitido de cruzada, na sua frente continental de Leste.

Que há de pensar e desejar a Legião? Lucidamente o marcou o Presidente da Junta Central. Somos «irreconciliáveis inimigos» do comunismo. «Renegariamos a nossa fé, desmentiríamos os principios proclamados, ofenderíamos o interesse da Nação se não dessemos pelo menos a nossa afirmação de solidariedade aos que o combatem e hão-de vencer». Mais ainda: o inimigo n.º 1 agita-se mesmo entre nós, busca, também aqui, alterar a Ordem e a Paz. Devemos considerar-nos mobilizados e prontos a travar o combate, logo que

APOTEOSE

Desde a primeira hora em que Sua Ex.^a o Senhor General Carmona, illustre Chefe da Nação Portuguesa, pisou terra dos Açores até ao momento de abandonar, desprendendo-se dos braços que o retiveram ali, uma apoteose continua marcou as suas horas, sempre na mesma vibração patriótica, numa afirmação constante e sincera de amor por Portugal, pela Patria-Mãe que de longe seguia a marcha dessa apoteose.

Por entre flores, as lindas flores que marginam os bordados daquelas ilhas, sob as pétalas das que se sacrificaram para colorir o ambiente a percorrer, o Senhor General Carmona aspirou fundo o sentimento unânime e verdadeiramente sincero das saudações que por toda a parte retumbavam, acordando no coração dos Açoreanos um amor que poderia parecer adormecido.

A viagem foi triunfal.

Dias e dias, infatigável, atencioso, pondo nos seus cumprimentos as tintas laboradas pelo seu coração, enternecia cá, ao longe, o nosso sentimento patriótico; e bem dizia a *Hora Feliz* em que Sua Excelencia se resolveu a visitar aquela parte de Portugal, ha muito ansiosa por saudar o Chefe da Nação Portuguesa em viagem de uma afirmação de Soberania que Portugal inteiro, de ponta a ponta, desejava afirmar.

A veneranda figura do Chefe da Nação desfilou perante os olhos dos que lá vivem e puderam admirar o modelo do Chefe de uma Nação que assombra o Mundo pelo seu equilibrio financeiro, pelo exemplo da sua ordem, pela afirmação constante e sincera da sua neutralidade nesta hora de convulsão mundial.

E ao descer em Belem, entre aclamações do Povo de mistura com o troar das salvas, nas saudações e cumprimentos que lhe foram apresentados, Sua Excelencia sentiu com certeza a Alma de Portugal afirmando o seu contentamento pelo exito da viagem, que foi na vida da Nação Portuguesa um mareo a gravar a soberania de Portugal em terras que o mesmo Mar beija, o mesmo Sol cobre, e as mesmas flores adornam entrelaçando neste liame de nacionalismo o nome de Portugal, sempre livre, independente e soberano.

Peregrinação á Franqueira

Vai grande entusiasmo, por todo o concelho, pela próxima peregrinação a Nossa Senhora da Franqueira.

A peregrinação deve ser grandiosa não só devido á grande fé que há em todo o nosso concelho mas também pela hora crítica que na actualidade o mundo vive.

Nas freguesias de Carvalhal e de Barcelinhos e nesta cidade, há também grande entusiasmo pelas procissões de velas.

A Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira organizou nestas freguesias e na nossa cidade comissões constituídas por gente nova a quem deu o encargo da realização dessas procissões.

Sabemos que essas comissões estão a trabalhar com entusiasmo e dedicação e dispostas portanto a fazer obra que se veja.

Que assim aconteça, e temos fé que sim, são os nossos votos mais sinceros.

seja necessário, neste extremo ocidental da Europa».

Tomamos, pois, na cruzada, o nosso posto. Legionários: de novo estamos em vigília de armas! Por Deus e pela Patria—contra o inimigo n.º 1, que, mais uma vez, será vencido!

João Ameal

PESSEGAL

A Ex.^{ma} Câmara ordenou já, e muito bem, que no Pessegal a iluminação estivesse acesa até ás 24 horas.

Os pafinadores têm assim os seus desejos satisfeitos e deste modo os barcelenses, também já se podem deslocar até esse encantador local.

Ignoramos os motivos, e lamentamos de qualquer modo, que no corrente ano tanto os Bombeiros de Barcelos como de Barcelinhos, ainda não tivessem montado os seus postos de socorros como o fizeram no verão passado.

A cabine sonora dos B. V. de Barcelos neste verão, também ainda não se deslocou até ao Rio.

E' triste dizê-lo mas os barcelenses, na sua grande maioria, ainda não descobriram, no verão, o esplêndido Rio que passa na nossa terra.

A' Ex.^{ma} Câmara lembramos a necessidade que há de arborizar com tilias a esplanada do Pessegal.

A colocação de bancos e de mesas nesse encantador local da nossa cidade também seria interessante e útil.

PASSEIO A SANTA LUZIA

No passado dia 3 do corrente, a Direcção e todo o Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, foram em passeio de confraternização até ao encantador Monte de Santa Luzia, Viana do Castelo.

Notas de Lisboa

4 DE AGOSTO

Nos jornais de 29 de Julho findo, veio publicado um despacho da Presidência do Conselho, sobre construção de milhares de escolas primárias. São 8.240 edificios escolares que se vão construir ou transformar, e com as salas que se reputaram necessárias, as quais somam 12.500. Tudo se estudou meticolosamente no plano respectivo, cuja realização custa 500.000 contos, metade a cargo do Estado, e a outra metade a cargo dos Municípios, adiantada pelo Estado, e que os Municípios restituem em pequenas prestações, até 1956.

As escolas não têm mais de quatro salas, excepto nos centros urbanos. Separam-se os sexos, consoante as normas constitucionais do Estado Novo, em matéria de pedagogia, destinando a cada sexo a sua sala, ou mesmo o edificio. As crianças não calculariam mais que três quilómetros, para ir á escola. Os professores, para que renda o ensino, têm a seu cargo o máximo de 40 crianças. A arquitectura do edificio escolar integra-se no tipo de construção regional. Prevê-se que paguem o ensino os que podem, como é de justiça, e há muito se reclama.

Eis, em resumo, o despacho a que nos referimos, dum importância capital, na organização da escola primária portuguesa, e na solução do problema do analfabetismo.

Não obstante as dificuldades provenientes da guerra, e que muito dão que fazer ao nosso Governo, não descure este, como se vê, a justa e metódica solução dos problemas nacionais. Orgulhem-nos de ser portugueses do Estado Novo.

Por iniciativa do illustre Ministro das Colónias, reatou-se em 31 do mês passado, na Sé, uma antiga tradição missionária e patriótica, ou seja a cerimónia solene da entrega dos Crucifixos a mais 30 sacerdotes e auxiliares, que vão partir para as Missões do nosso Império. Foi das mãos de Sua Eminência que os ditos sacerdotes e auxiliares receberam, em cerimonia adequada e comovente, a imagem do Divino Mestre, e Divino Companheiro dos que só n'Ele e por Ele se gloriarão, na conquista de novas almas para o Céu.

Há mais de cem anos que se não fazia tal cerimonia, ou seja desde quando dominou em nós o vesgo anti-clericalismo. Hoje, com o Estado e a Igreja reconciliados, no plano da mais inteligente e moderna Concordata, em que mutuamente se respeitam, e se auxiliam ou colaboram, para bem das almas e do Império, ninguém estranha a logica da dita cerimonia, nem a logica da honrosa iniciativa daquele Ministro do Estado Novo.

O Crucifixo dos nossos Missionários é o mesmo que vemos em todas as escolas do País; e a sua Cruz anda nas asas dos nossos aviões, como antes nas Caravelas dos nossos navegadores. Abraçou-se á Cruz de Cristo o nosso Portugal, logo que nasceu; com Ela descobriu mundos, e com Ela em nossos dias retoma os caminhos do seu engrandecimento. Bem merece de todos nós sincera gratidão o sr. Ministro das Colónias, e o Estado que deu a Portugal a glória de tornar á grandeza espiritual do seu passado heróico.

A. da F.

Cartilha do Corporativismo

Grêmios obrigatórios do Comercio e Industria

Os Grêmios do comércio e indústria podem ser de inscrição obrigatória ou facultativa.

No primeiro caso, essa inscrição é indispensável para o exercício da respectiva actividade económica.

Assim, por exemplo, não pode exercer o comércio de exportação de vinho do Porto quem não for sócio do Grémio de Exportadores de Vinho do Porto. Não pode exercer a indústria da pesca do bacalhau quem não estiver inscrito no Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau.

E compreende-se que por esta forma se proceda em relação àquelas actividades que têm uma importância económica fundamental e em que se reputa absolutamente necessário que a organização enquadre todos os interessados.

A criação do Grémio obrigatório é da iniciativa dos Ministérios que têm a seu cargo a superior coordenação das forças económicas nacionais. Ficam-lhes os Grêmios sujeitos em tudo o que se refere à sua orientação técnica e económica, mas pelo que diz respeito à acção social dependem do Sub-Secretariado de Estado das Corporações.

Obedecendo muito embora na sua constituição a certos princípios de ordem geral a que já fizemos alusão no capítulo anterior, os Grêmios de carácter obrigatório têm estatutos próprios que regulam os direitos e deveres dos associados, a administração e o funcionamento de acordo com a índole particular das actividades.

Não existe o Grémio tipo único. Em vez dele nós vemos tantas modalidades diferentes quantas as actividades diferenciadas que se trata de disciplinar.

Novo médico

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, concluiu, com boa classificação, a sua licenciatura, o nosso estimado amigo sr. Dr. Mario Augusto Viana Queiroz, filho do também nosso amigo sr. Dr. Aurélio Augusto Queiroz, considerado médico.

Ao novo médico, cavalheiro muito inteligente e educado, enviamos os nossos melhores cumprimentos de parabens e desejamos-lhe as maiores felicidades.

SEJA PREVIDENTE

Atualize o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA, que no exercício de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52 que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74.922.447.115.

SEGURA

TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º — PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72 73

Telefone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de prémios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia sub-agentes dando boas referencias.

São hoje um acessório da estetica feminina os oculos.

Nas praias, no campo, até mesmo nos meios citadinos, raro é ver-se a beleza do olhar feminino, porque vidros escurecidos vedam a limpidez do que muito maior encanto pode dar a uma mulher: os seus olhos, onde a meiguice os inunda ou mesmo a sua dureza espalha um animo forte; olhos que refletem a Alma cheia de bondade, o coração a transbordar de ternura, onde flutua a esperança mais doirada; olhos que fitam a fundo, como adivinhando a lealdade dos que neles se demoram, a interrogar a sinceridade do que se confunde na mudez que os prende; olhos para além do que se antevê o infinito do desconhecido mas que nós mulheres devemos querer aproximar do fim que os faz mais fluidos, mais brilhantes, mais prometedores do que até eles sobe, instante a instante, o que nasce no coração.

E tudo isto ha-de estar encoberto por uns vidros esfumados, azulados, verdes, amarelos, cores numa escala que faz horrível o que mais belo nós temos; nós, mulheres que temos no olhar, expressão mais alta do sentimento, a arte mais requintada da sedução?

Não, não pode ser.

A mulher com oculos, fenham eles a cor que tiverem, é inexpressiva, é beleza muda, é interrogação deambulante, porque escondê o que nela se afirma de valor incomparável.

A não ser que a Mulher queira ver o Mundo pela cor que lhe aprouver; a realidade não lhe agrada, tão chocante ela é muitas vezes, tão depraciativa ela surge aos seus olhos que profundam.

Aonde fica a luz do Sol enchendo de cor e vida as flores, os prados, as fontes, a Natureza a multiplicar-se em cambiantes que são do maior encanto?

E se é o Mar que vem marulhar nas orbitas onde vivem os olhos que se prendem nele, que cor tem as suas vagas a descobrirem-se continuamente, essa beleza de uma força oculta que é a verdadeira imagem do quanto pode o influxo que de muito alto vem?

Se os vidros dos oculos—seja qual for a cor,—lhes roubam a beleza do sentimento que nos arrasta para junto dele—o Mar—é nós faz demorar tempo esquecido a comparal-o ao que nós vai no nosso intimo, umas vezes em revolta agitada outras vezes em amenidade que nos faz adormecer em sonho!

Até mesmo,—porque não dizel-o, se tambem sou mulher—ao fitar o Mundo que nos rodeia, muitas vezes adulator, nós não podemos aferir a realidade do idealismo que labios dedilham mas que pelos olhos não se filtra, porque vidros de outra cor nos vedam a limpidez da sinceridade.

Sou mulher e que não vive fora da orbita onde gira a Moda feminina, mas detesta os oculos; acho-os ridiculos desde a cara mais interessante á mais inexpressiva, porque eles ocultam o que de mais belo tem a Mulher: o seu olhar que é o espelho da sua Alma.

Ha só uma cor que julgo poderia desculpar-se na Mulher: a cor rosea, atravez da qual ela veria tudo na mais linda cor que simbolisa a Mocidade,

Maria

PROFESSORA DE CORTE

Concluiu o curso de professora de corte, a sr.ª D. Cecília da Silva Guedes Encarnação, simpática filha do nosso amigo sr. sargento Encarnação.

De futuro todas as senhoras que pretendam frequentar este curso de corte ser-lhe-á conferido o respectivo diploma passado pela Escola de Corte, de Lisboa, de onde são requisitados os respectivos pontos para a sua classificação.

Os nossos parabens.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã—o sr. Manuel Pereira Vilas-Boas.

Segunda-feira—a sr.ª D. Maria José Cardoso Mahiques Senti.

Terça-feira—o sr. Dr. Mário Viana de Queiroz.

Quarta-feira—a sr. D.ª Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azêvedo Fonseca e o sr. Fernando Vieira Ramos.

DR. MATOS GRAÇA

Encontra-se na Póvoa do Varzim, a descansar, o nosso estimado director, sr. Dr. José Gomes de Matos Graça.

Subsidio

A Junta de Freguesia de Alheira, o patriótico Governo do Estado Novo concedeu a quantia de 8.102\$00 para alargamento e regularização do caminho de ligação da E. N. 14 com a Igreja.

Ouivesaria e Relojoaria Silva

Se desejais comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ouivesaria Silva na R. D. Antonio Barroso porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes, é sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.

Tem oficinas para concertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

FLORES

Barcelos, é das terras do distrito do Minho a que mais lindos jardins possui. Dá gosto vê-los repletos de formosas flores, cheios de perfume e de côr quer em frisos atraentes de colorido e beleza quer em mosaicos formosíssimos de encanto e bom gosto.

Na verdade os jardins de Barcelos graças ao esforço e boa vontade do seu mestre de jardinagem enchem de beleza a nossa terra—são pequeninos retalhos de floricultura espathados pela cidade desde Barcelinhos ao Largo de Santo António salpicando de côr esses recintos para delicia dos nossos olhos e do nosso espirito. Pena é, que os habitantes da nossa linda cidade não dêem continuidade a esse quadro de maravilha que os jardins da nossa terra oferecem aos olhos de todos os que por a Rainha do Cávado passam, florindo as suas janelas como o fez já a maior parte dos moradores o ano passado no período das festas centenárias aspecto esse que jamais esquecerá pois era de um efeito deslumbrante.

E tampouco dispendioso esse efeito das nossas casas que se nos afigurará ser possível realiza-lo o orçamento mais modesto, mas é tão lindo, é tão encantador o seu efeito, que só por falta de lembrança é que a maior parte das sacadas e janelas da nossa terra não têm ainda as rusticas mas lindas sardinheiras a emoldurarem as suas paredes. A propósito transcrevemos de «O Primeiro de Janeiro», em noticia de Viana do Castelo, o seguinte:

Varandas floridas

«Reparamos hoje, com verdadeiro prazer, que as varandas do edificio dos Paços do Concelho se encontram floridas, com vasos de lindas sardinheiras, dando um especial encanto ás janelas e pondo uma nota de garridice na frontaria de austero granito.

Quis assim o Municipio seguir o exemplo de vários particulares e, ao mesmo tempo, encorajar os munícipes que ainda não tem as suas janelas floridas a collocarem ali vasos com plantas, dando á cidade um aspecto de original frescura e atracção.»

Porque não fazer, a nossa Câmara o mesmo?

Crêmos não lhes ficar dispendioso visto possuir um horto onde existe uma linda colecção de sardinheiras.

Devia ser de um efeito magnifico o majestoso edificio da Câmara todo cheinho de lindas flores como se estivesse permanentemente em festa para receber aouêles que, principalmente nesta época de excursões, passam pela formosa cidade de BARCELOS.

Em S. Pedro do Monte

Hoje e amanhã, na freguesia de S. Pedro do Monte, realizam-se grandiosos festejos em honra de Nossa Senhora da Saúde.

Esta romaria que será abrilhantada por afamadas bandas de música, é uma das mais concorridas do nosso concelho.

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª

34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS

(Tabela amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaíades, Oleos Ceras e todos os artigos de pintura

AOS MELHORES PREÇOS

TELEFONE 100

A' Boa Paz...

Sábios Ignorantes

Prova-se a saciedade que, entre os verdadeiros sábios eruditos, há muitos ignorantes que blasonam de enciclopédicos, mas que, sobre matéria religiosa, esses *espíritos fortes* (?) sabem menos do que as ingénuas crianças da catequese.

O seguinte e lamentável episódio que se vai contar resumidamente, passou-se dentro duma camionete em viagem para a Póvoa. Os passageiros falavam da crueldade e morticínios da guerra, todos manifestando o desejo para que Deus ponha termo a tão grande flagelo e dê a paz ao Mundo em revolta.

—Paz?!—interveio, solerte, um jovem dr. entre irónico e céptico: Os padres e os católicos estão enrouquecidos e cansados de tantas e repetidas preces e procissões a pedirem a paz; o seu Deus, porém, não os ouve nem os atende...

—Por causa de tantos sábios e blasfemadores como V. Ex.ª, lhe respondi, que tão provocadora e insolitamente pretende ofender as minhas crenças e dos demais passageiros aqui presentes.

—Estou no direito de não acreditar em Deus nem no diabo, de quem os padres fazem uma espécie de papão para adormecer crianças...

—Antes de V. Ex.ª já outros sábios *ilustres* afirmaram essas e outras asnálicas heresias que o meu jovem dr. acaba de plágia; felizmente que muitos desses perseguidores da Igreja ainda se arrependeram a tempo de fazer marcha atrás...

—Era favor fazer-me conhecer os nomes desses... transfugas da deusa Razão.

—Digo antes, convertidos à fé do Evangelho.

—Pois seja como diz, venham os nomes.

—Tome nota na agenda e fixe para já os seguintes nomes sem me interromper:

Começo pelo poeta Gomes Leal, que no último quartel da sua vida fez, em publico e raso, a mais tocante e sublimemente profissão de fé católica, pois não só renegou a sua obra de atesta, como, também, restituiu à Virgem Mãe de Deus, todas as prerogativas que antes lhe havia negado em *satânicos* versos, pelo génio do Mal inspirados. O segundo é o poeta deicida Guerra Junqueiro, autor inglório da *Velhice do «Padre Eterno»*, o maior e mais cinico de todos os abortos que o seu génio atesta podia conceber e dar á luz da publicidade! Ele, porém, já velho e torturado pelos remorsos confessados entre amigos, exaltou a Igreja com palavras sentidas, que os corifeus da maçonaria não puderam, de todo abafar...

Leonardo Coimbra, foi, como Saulo, um detractor e perseguidor das doutrinas de Cristo. Como Saulo, encontrou a Verdade na estrada de Damasco e, de perseguidor, passou a defensor, isto é, de filosofo atesta, passou a católico praticante. E' que, meu caro sr. doutor X, se Deus dementa aqueles que quer perder, também ilumina as consciências dos que quer salvar!

Leonardo Coimbra seria hoje, como outrora S. Paulo, um zeloso e dinamico apostolo das gentes, isto é, das modernas gerações, se em pleno vigor e difusão da sua filosofia cristã, não viesse a perder a vida num desastre fatal!

Mas a lista dos convertidos é algo longa e o espaço falta para a completar dum só jacto. Como, porém, não posso nem devo privar os meus leitores deste inédito e interessante relatório, melhor dito: da lição de moral dada ao

DEPOIS DO CRUZEIRO TRIUNFAL

Na pretérita segunda-feira chegou á capital do Império depois da sua viagem triunfal aos Açores o venerando Chefe do Estado.

Lisboa, cabeça do Império, coroou apoteoticamente a histórica jornada de unidade nacional que foi a viagem presidencial ás portuguesissimas ilhas do Atlântico. Do cais do Palácio de Belém e de Belém á cidadela de Cascais, o sr. general Carmona foi alvo duma manifestação memorável.

Viva Portugal!—foi o brado unânime dos milhares de pessoas que se aglomeravam na Praça Afonso de Albuquerque, quando o Chefe do Estado a atravessou, acompanhado do Governo, a caminho do Palácio de Belém, defronte do qual se repetiram as manifestações que atingiram o maior dos entusiasmos ao surgir na varanda a figura prestigiosa de Carmona acompanhado de Salazar.

O que foi a apoteótica e triunfal viagem ao maravilhoso e portuguesissimo arquipélago açoreano, tão bem como nós, sabem-no os nossos leitores através das desenvolvidas reportagens

dos jornais diários e de igual modo, também sabem da apoteose com que foi recebido em Lisboa na segunda-feira o venerando Chefe do Estado.

Em Ponta Delgada á hora da chegada a Lisboa do sr. general Carmona houve uma grandiosa sessão nacionalista. A Emissora Nacional retransmitiu essa patriótica sessão assim como todas as fases da chegada do Chefe do Estado.

A caminho de Lisboa com o cortejo presidencial cruzaram-se barcos de guerra ingleses e dos franceses livres e quadrimotores alemães.

Todos os beligerantes prestaram as suas homenagens ao venerando Chefe do Estado.

«A Nação é para nós uma eterna», eis uma verdade que o mundo ficou a saber, de modo concludente.

—«Notícias de Barcelos», regista com infirida alegria nas suas colunas o êxito da triunfal viagem aos Açores e associa-se a todos os portugueses nos testemunhos de gratidão ao sr. general Carmona por ter sido, mais uma vez, o intérprete da unidade imperial.

NOTICIAS DIVERSAS

Em Pão, encontram-se os nossos amigos srs. Dr. Martinho de Faria e esposa, António Carlos da Silva Esteves, Rogério A. Pereira Esteves e Carlos da Silva Esteves.

—Em Esposende, encontram-se as famílias dos nosso amigos srs. Francisco José Monteiro Torres, Simplicio Sousa Joaquim Rodrigues Silva, João José Martins, João Carvalho e Armindo Matos.

—Na Póvoa do Varzim, as famílias dos nossos amigos srs. Antonio Luiz Miranda Aviz e Sebastião Rodrigues da Costa.

—Em Carapeços, na sua propriedade, encontra-se com sua família o nosso amigo sr. Pedro de Vasconcelos.

—Na sua propriedade de Manhente, com sua esposa e filhos, encontra-se o sr. Dr. Evaristo Duarte Geraldo.

—Nas Pedras Salgadas, acompanhado de sua esposa, encontra-se o nosso amigo sr. Camilo Gonçalves Ramos.

—Na Foz do Douro, com sua família, encontra-se o nosso amigo sr. Antonio Gomes do Rego.

—Na praia da Apúlia, encontram-se as famílias dos nossos amigos srs: Manuel Maria Simões Correia, Manuel Latino G. Ramos, Frederico Corvalho, Alexandre F. Falcão, Rogério Calás de Carvalho, António Miranda de Andrade Joaquim Neiva dos Santos, Adriano Pinto de Azévedo, e João Batista de Faria.

—Acompanhado de sua família, encontra-se na sua quinta de V. F.—S. Pedro, o nosso amigo sr. Manuel José de Carvalho.

Tem gosto no seu automovel?

Não se quer aborrecer dele?

—Faça imediatamente na COMERCIO E INDUSTRIA o seguro contra todos os riscos, podendo-o fazer mesmo pelo telefone 138.

meu fogoso antagonista, que entrou na conversa com prosápias de sábio e saiu como... ignorante, concluirei esta polémica no proximo numero. Até á semana.

Ignotus

Esclarecimento

Com o pedido de publicação, recebemos do nosso amigo e assinante sr. Joaquim do Vale Lima, a seguinte carta:

Amigos leitores do «Noticias de Barcelos». Só no dia 12 de Agosto li neste jornal a carta de Vila Cova. E o que dela me interessa é esclarecer o seguinte: Quando as autoridades ordenaram o primeiro inquérito acerca do milho existente, eu declarei que podia dispor aproximadamente uns 9 a 10 carros e como ninguém me proibiu do contrário, fui o vendendo ao povo desta freguesia, e quatro ou cinco arrobas para uns pobres da freguesia de Perelhal. Porém quando foi do segundo inquérito ou arrolamento já só tinha 2.500 quilos que vendi aos pobres da freguesia mediante uma senha ou requisição passada pelo Regedor desta freguesia e do restante, que já tinha vendido sem a requisição passada pelo Regedor prestei declarações que por elas justificava o destino que tinha dado ao milho e aos preços a que tinha vendido. A meu vêr para pôr termo a malévolas insinuações deveria proceder-se a um inquérito por pessoa competente.

Vila Cova, 12 de Agosto de 1941.

a) Joaquim do Vale Lima

Exames de admissão ao liceu

No liceu Sá de Miranda, de Braga, também fizeram exame de admissão e foram admitidas as meninas: Gracinda Torres, Maria Cândida de Mesquita Pires Lavado, Maria Elisabeth Monteiro de Carvalho, Maria da Graça da Silva, Maria Rosa de Sousa Gomes e Maria da Silva Ribeiro.

—Muitos parabens.

DOENTES

Encontram-se doentes os nossos amigos srs. Dr. Fernando Moreira e Armindo Miranda.

—Tem melhorado dos seus padecimentos a sr.ª D. Maria Antonieta Vieira Correia, gentil filha do nosso amigo sr. António Fernandes Correia.

—A todos os doentes desejamos rápidas e completas melhoras.

Aos nossos assinantes

Toda a imprensa de provincia, presentemente, vive uma vida difficil.

Diversos factores originados da vida anormal que a Europa atravessa na actualidade concorrem para tal crise e, entre elles, de modo especial, avulta o elevado preço do papel.

A redução do número de páginas do nosso semanário, em grande parte, fez face á situação mas não fez com que este jornal principiasse a viver desafogadamente.

A todos os nossos assinantes pedimos em vista disto, o favor de trazerem as assinaturas em dia. E' muito elevado o número de assinaturas em atraso e na sua quasi totalidade, felizmente, trata-se de assinantes com posses e que se encontram nessa posição mais por desleixo do que por outra coisa.

Dentro de dias vamos enviar á cobrança, pelo correio, os recibos dos nossos assinantes da provincia e esperamos que tenham bom acolhimento.

Aos assinantes da cidade e do concelho agradecemos o favor de mandarem liquidar os seus débitos em afrazo á nossa Redacção e, nessa impossibilidade, de os liquidarem logo que lhes appareça o cobrador, para reduzirmos ao mínimo as despesas da cobrança.

Incêndios

Na local que publicamos sob esta epigrafe no número passado, dissemos que no incêndio da alfaiataria Baptista os Bombeiros de Barcelinhos não chegaram a fazer água.

Fomos informados que tal não correspondia á verdade pois, os Bombeiros de além Cávado também trabalharam na extinção desse incêndio.

Apressamo-nos a fazer a devida rectificação para repormos a verdade no seu devido lugar, única intenção que tivemos quando fizemos a noticia em referència.

Publicações recebidas

Revista «Turismo»

Revista «Turismo» que se publica em Lisboa sob a direcção do sr. António Parda, acaba de publicar mais um luxuoso número de 80 páginas, comemorando o seu quinto aniversário.

Com excelente e moderno aspecto gráfico, magnifico papel, escolhida colaboração, esta revista continua ocupando o seu lugar entre as primeiras publicações turísticas nacionais.

O belo número que temos á vista, insere fotografias de todas as regiões portuguezas, envolvendo na sua propaganda as Ilhas e Colónias.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Antero de Faria no Largo Dr. Martins Lima e Faria em Barcelinhos.

Farmacia J. Alves de Faria BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas, Produtos quimicos, Artigos de borracha e Perfumarias

Aviamento escrupuloso de receitairo. SERVIÇO PERMANENTE TELEFONE. 45

Dr. Alexandre Sá Carneiro

Encontra-se há dias em Lisboa o ilustre Presidente da Câmara de Barcelos, Sr. Dr. Alexandre Sá Carneiro.

Foi tratar de assuntos que muito interessam a Barcelos.

E um dos que mais o levou até junto do Senhor Ministro da Economia foi o abastecimento de milho ao nosso concelho; e os seus esforços foram coroados de bom êxito, havendo já notícias que mais três vagons de milho estão a chegar.

Este problema do fornecimento de milho a Barcelos tem sido cuidado com o maior interesse pelo Sr. Presidente da Câmara, logo desde o início.

Até hoje vieram para Barcelos 16 vagons de milho, que tem sido distribuído pelas Juntas de Freguesias, pelos Comerciantes e pelas Padarias da cidade.

Bem sabemos que não tem sido o bastante, mas a deficiência é causa da escassês de milho colonial que não chega a Lisboa em volume bastante que possa ser distribuído em porções que satisfaçam a população.

A Câmara de Barcelos, desde o primeiro instante, procurou obter milho, fazendo pedidos bem justificados, o que é para agradecer.

Peregrinação à Nossa Senhora da Franqueira

Como noutra local dizemos, este ano a Peregrinação à Nossa Senhora da Franqueira deve atingir brilhantismo extraordinário.

A devoção sempre crescente à Virgem que, no alto do Monte da Franqueira, está vigilante e atenta ao fervor dos barcelenses, faz com que o numero dos peregrinos avulte por forma grandiosa, fazendo-a uma das maiores do Minho.

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, constituída por elementos valiosos e activos, procura sempre organizar as peregrinações com o maior esplendor, encontrando no clero do concelho a maior boa vontade em colaborar nesse acto de exaltação religiosa.

Este ano chamou a si um grupo de novos em que todos reconhecem qualidades bastantes para coadjuvação, e nos quais a Mesa da Confraria e todos os barcelenses poem as maiores esperanças.

São eles os Srs. Antonio Azevedo Coelho Gonçalves, Filipe Ferreira Vale, Artur Sousa Bastos e Joaquim de Oliveira Passos.

Temos conhecimento que estes novos elementos tem trabalhado afinadamente para o brilhantismo da Peregrinação, e que continuarão a evidenciar o seu esforço, devendo ser entregue a eles, no fim do ano, a administração da Confraria que, com eles e mais trez, será a nova Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

PEDESTRIANISMO

Em pedestrianismo os atletas do União Barcelinense têm feito brilhante figura e honrado bem o nome da nossa terra nas provas a que têm concorrido nas cidades do Porto e de Braga.

Segundo nos informam a equipe pedestre do União Barcelinense deslocar-se-á a Ovar no próximo domingo e é de esperar que, como nas provas anteriores, de novo regressará a esta cidade com os louros da vitória.

O simpático club barcelinense como se encontra em fraca situação financeira apelou para a Comissão de Iniciativa e Turismo a quem pediu um subsídio para custear as despesas de deslocação, e com toda a certeza esse apelo, foi coroado de êxito.

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE BRAGA

Instalado no edificio do Liceu Sá de Miranda, por adjudicação do Ministério da Educação Nacional

O MELHOR REGIME PARA ALUNOS DO ENSINO LICEAL

Matriculas até 10 de Setembro (Conf. última Circular da Dir. Geral)

Direcção: P.º Cândido Augusto da Rocha Vieira
Prof. António da Costa Lima

ENSINO PARTICULAR: Foi criado pela Direcção do Internato o Colégio de S.º Geraldo, para alunos do ensino particular, (Ensino Primário, Admissão ao Liceu e Ensino Liceal), estando as aulas a cargo dos professores contratados para a direcção das salas de estudo dos alunos que frequentam o Liceu.

PELO CONCELHO

Mariz

Agosto, 12

Faleceu, fez sábado 8 dias, o sr. Manuel Ferreira, (o Ceguinho de Mariz), viúvo, de 78 anos, natural desta freguesia. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, no fim da missa, levando grande acompanhamento. Também se representaram duas confrarias com as suas respectivas bandeiras. Paz á sua alma.

O Ceguinho de Mariz levou uma vida a corer terras, a cantar e a tocar viola. Assim, o pobre do velhinho conseguiu, apezar da sua infelicidade, amealhar uns centos e adquirir uma casinha com seu eirado e mais uns poucos palmos de terra. Aqueles centos e o resto, de tudo dispoz com o fim de um confortozinho na velhice.

E... Morreu o pobre Ceguinho sem o mais pequeno conforto.

—A falta de pão nesta freguesia tem-se acentuado

Compadecidos deste *desarranjo* alguma coisa valeu, apezar de ser feito com grande sacrificio, alguns lavradores socorreram com algumas poucas arróbas os mais necessitados, como principalmente o fez o nosso amigo e assinante sr. Antonio Joaquim Gomes.

Infelizmente sabemos também que agora nem este sr. nem outros podem arranjar este cereal, porque não o tem.

Merece o sr. Gomes os louvores de todos, pois sabemos que este seu gesto foi em seu próprio sacrificio. Os nossos parabens, e Deus o ajude muito.

E a propósito, devemos também dizer que o sr. Presidente da Junta tem sido incansável em vêr se consegue da Câmara algum milho. Se o não tem conseguido, é porque não tem sido possível. Isto é para *alguém* não andar dizendo que a nossa Junta não tem querido saber deste assunto.—C.

Silva

Julho, 11

Embora não tenhamos empenhado a nossa palavra com a promessa de que a nossa correspondência não faltaria em qualquer numero, achamos de nosso dever não faltar, mas quando assim acontecer desde já nos sentenciamos pedindo desculpa aos nossos fieis da quinta feira.

Como assunto actual e de primeira grandeza avulta entre todos, a viagem presidencial, de inequivoco triunfo, ao Arquipelago dos Açores.

Quem como nós, de coração e espirito, acompanhou S. Ex.º o senhor General Carmona, e sempre esteve suspenso, por assim dizer, de suas palavras e discursos, revestidos da maior elegancia e patriotismo, quem como nós, acentuo, sabe deduzir a valor exacto, das apoteóticas manifestações de cari-

nho e simpatia, com que o mais alto magistrado da Nação ali foi recebido, o calor, o entusiasmo patriótico com que esses milhares e milhares de almas, cem por cento lusa, aclamaram Portugal, Estado Novo, Carmona e Salazar, tem plena convicção de que S. Ex.º viveu dias de verdadeira gloria para si e para a patria; foi uma afirmação bem clara e positiva, que fez eco em todo o mundo, da Unidade do nosso Império, do fervor e patriotismo de todos os Portugueses que em Portugal ou seus domínios, com o mesmo respeito e devoção veneram a bandeira sagrada da nossa Patria—que lá bem longe, desfraldada e embalada pelos ventos, traduz bem alto a expressão do nosso orgulho e patriotismo: aqui é Portugal, Portugal eterno, Portugal de Cristo.

—E' com pezar que informamos que S. Rev.ª o nosso querido senhor Abade, já hontem não celebrou missa, por se encontrar de cama bastante emcomodado: que Deus lhe dê saúde e o que sinceramente desejamos.

—Tambem hontem subiu ao Céu engrossando o numero dos anjos que louvam o Senhor, uma filhinha de Secundino B. Miranda, e neta do nosso considerado amigo e importante proprietário desta freguesia sr. João Duarte Senra.—C.

Vila Cova

Agosto, 12

Segundo informação fidedigna, ameaça ruina a ponte sobre o rio na estrada de Enchate. Construída á dezenas de anos, não se podia prever então os grandes pesos dos camions carregados que sobre elle passam.

Para que não haja desastre lamentar, é urgente que a técnica diga da sua justiça.

—No dia trez os ladrões, por chave falsa, entraram na casa da sr.ª Cristina de Sá Cachada.

Persentidos, deixaram um sacco de roupas já a caminho da porta, levando consigo valor de trezentos escudos.

Cerveja a \$50 o litro

—Quem comprar meio quilo de lupulo por 20\$00 receberá as necessárias instruções para o seu fabrico.

Pedidos a A. Martins da Silva, Aguiar—Barcelos.

ALUGA-SE

Casa de campo em Carapeços mobilada nos meses de Agosto e Setembro. Telefone 42.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução especial de processo ordinário, requerida por Joaquim do Vale Lima, casado, proprietário, da freguesia de Vila Cova, desta comarca, contra Firmino Leite de Miranda Vasconcelos, e mulher Julia do Vale Rozendo, proprietários, da mesma freguesia, foi designado o dia de dezasseis de Outubro, proximo, futuro, pelas onze horas, para á porta do tribunal judicial sito nos Paços do concelho de Barcelos, se proceder á arrematação dos bens penhorados na mesma execução e que serão entregues aquem maior lance oferecer acima do valor matricial, ficando as despezas da praça e da contribuição de registo por titulo oneroso a cargo do arrematante.

BENS A ARREMATAR

N.º 1

Casas torres e terras e eirado, no lugar e freguesia de Vila Cova, inscrito na matriz predial sob o artigo vinte e oito urbano e trez mil setecentos e oitenta e quatro rustico, que entra em praça pela quantia de trez mil seiscentos e setenta e quatro escudos e oitenta centavos.

N.º 2

Campo de Cavaleiros, de lavradio, sito na freguesia de Vila Cova, inscrito na matriz predial sob os artigos mil e trezentos e sessenta e mil e trezentos e sessenta e um, que entra em praça pela quantia de dois mil setecentos e oitenta e nove escudos e sessenta centavos.

N.º 3

Leira de mato no lugar de Vila Nova, da freguesia de Perelhal inscrita na matriz sob o artigo dois mil e oitenta e um, que entra em praça pela quantia de duzentos e setenta e sete escudos e vinte centavos.

N.º 4

Campo da Teixogueira, de lavradio, sito no lugar e freguesia de Banho, anexa á de Vila Cova, inscrito na matriz sob o artigo oitocentos e seis, que entra em praça pela quantia de mil e oitocentos e cincoenta e seis escudos e oitenta centavos.

N.º 5

Leira do Barro, de lavradio, no lugar do Outeiro ou Torago, da freguesia de Vila Cova, inscrito na matriz sob os artigos dois mil quatrocentos e setenta e quatro, dois mil e quatrocentos e setenta e cinco e dois mil e quinhentos, que entra em praça pela quantia de mil e setenta e trez escudos e sessenta centavos.

N.º 6

Cortelho Pequeno, de lavradio, no lugar do Outeiro ou Torago, da freguesia de Vila Cova, inscrito na matriz sob o artigo dois mil quatrocentos e setenta e seis, que entra em praça pela quantia de cento e quarenta escudos e oitenta centavos.

N.º 7

Paul da Agra Levada, de lavradio, no lugar do Outeiro ou Campinhos, da freguesia de Vila Cova, inscrito na matriz sob o artigo dois mil e seiscentos e doze, que entra em praça pela quantia de setecentos e cincoenta e dois escudos e quarenta centavos. E para os devidos efeitos se passou o presente edital e mais trez de igual teor para serem afixados nos logares determinados na lei, com observância desta.

Barcelos, trinta de Julho de mil novecentos e quarenta e um.

O Chefe da 2.ª secção

José de Sousa Araujo Torres

Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto:

Gonçalo José de Araújo